

SAÚDE

Gaia e Porto já têm 12 doentes em risco

TRATAMENTO ➤ Nove pessoas estão na unidade de isolamento do S. João **MORTES** ➤ Em outubro de 2015 registaram-se oito mortes no Hospital de Gaia, que mantém internados três pacientes

HOSPITAL DE SÃO JOÃO OMITE INFORMAÇÃO

❑ O Hospital de S. João recusou dar informações sobre o estado de saúde dos pacientes internados. Sabe-se que dois são mais graves. ●

"HÁ MAIS CASOS NÃO DIAGNOSTICADOS"

❑ Médicos ouvidos pelo CM garantem que há mais casos não diagnosticados. "A situação não é exclusiva no Norte do País", afirmam. ●



Hospital de Vila Nova de Gaia registou, em outubro de 2015, 102 casos de 'Klebsiella pneumoniae carbapenemase', a bactéria que, nos últimos dias, infetou três pacientes agora internados na unidade

TÂNIA LARANJO/ANA SILVA MONTEIRO/
 /RAQUEL MACHADO

Os hospitais de São João, no Porto, e de Vila Nova de Gaia têm, pelo menos, 12 doentes infetados pela bactéria 'Klebsiella pneumoniae carbapenemase' (KPC) que continuam internados. No São João, nove doentes estão na unidade de isolamento, enquanto em Gaia os restantes estão em três unidades distintas: Medicina 3, Medicina 4 e Cirurgia. Esta bactéria, que é resistente a antibióticos, pode, em casos extremos, resultar na morte do doente.

Na unidade de saúde do Porto, os casos foram todos detetados nos últimos dias, enquanto a situação no Hospital de Vila Nova de Gaia já não é nova. Em outubro de 2015, o centro hospitalar tinha registado 102 pacientes infetados por esta bactéria, oito dos quais acabaram por morrer.

"A situação dos doentes internados em Gaia nada tem a ver com o que se verifica no São João. Os três pacientes estão estáveis e estamos a fazer todos os esforços para que a recuperação seja rápida", afirmou um res-

pensável do Hospital de Gaia.

A origem da bactéria ainda é desconhecida. A situação preocupa médicos e enfermeiros, que falam na possibilidade de perderem esta guerra e se-

TRATAMENTO ESTÁ A SER DIFICULTADO DEVIDO À RESISTÊNCIA DA BACTÉRIA

rem detetados casos em outros hospitais. "É preciso haver regras apertadas na prescrição dos antibióticos. Os doentes são cada vez mais resistentes ao tratamento, muito por culpa



Francisco George, diretor-geral da Saúde, vai alterar regras dos hospitais

do excesso de prescrição de antibióticos. Estamos a perder a guerra e a situação, dentro de poucos anos, pode ser incontável", alertou um médico ao CM.

A Direção-Geral da Saúde já emitiu alertas à comunidade médica para reduzir a prescrição de antibióticos ao necessário. Todos os anos morrem nos hospitais mais de 4600 pacientes com bactérias mortais. O Estado gasta cerca de 300 milhões por ano no tratamento. ●

CORTES | CONCENTRAÇÃO DE DOENTES

Ana Rita Cavaco, bastonária dos Enfermeiros, alerta para o risco que representa a concentração de doentes: “Se colocamos um doente infetado com um que não está, o que é que acontece? Como não há enfermeiros que cheguem, concentram-se os doentes num mesmo espaço e isso facilita o contágio”.



SINTOMAS | FEBRE ALTA
A BACTÉRIA 'KLEBSIELLA
PNEUMONIAE' PROVOCA FEBRE
ALTA, SUPERIOR A 39 GRAUS,
AUMENTA A FREQUÊNCIA
CARDÍACA E LIMITA AS
CAPACIDADES RESPIRATÓRIAS.

RÉGUA | LEGIONELLA ENCERRA HOSPITAL
Doze doentes foram transferidos do Hospital D. Luiz I, na Régua, devido à deteção da bactéria legionella na rede de água da unidade. O Ministério da Saúde decretou o encerramento do hospital a 3 de março, para a realização de obras e erradicação da bactéria. As últimas previsões apontam para a reabertura ocorra em meados de outubro.



José Manuel Silva, bastonário da Ordem dos Médicos

Falta de pessoal nos serviços potencia infeções

❑ A escassez de recursos humanos nos hospitais potencia a propagação das infeções. “A falta de enfermeiros e de assistentes operacionais dificulta a aplicação de medidas que previnam a contaminação de doentes”, alertou José Manuel Silva, bastonário da Ordem dos Médicos. “À noite ficam 20 ou 30 doentes para um enfermeiro e um auxiliar”, refere Miguel Correia, da Ordem dos Enfermeiros. ● T.O.

Obrigatório reportar infeções

❑ As infeções hospitalares, como as do Hospital de São João (Porto), vão passar a ser de notificação obrigatória, à semelhança das doenças transmissíveis e de outras ameaças à saúde pública. A participação das unidades, públicas e privadas, no Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e de Resistência aos Antimicrobianos é voluntária, uma situação que a Direção-Geral da Saúde pretende inverter. “Estamos a avaliar essa medida, pois já está previsto na lei que isso possa acontecer”, afirma ao **CM** Francisco George, diretor-geral da saúde. Dos 225 hospitais em Portugal



O Hospital de São João tem nove casos identificados de doentes infetados

em 2014 (118 públicos e 107 privados), apenas 51 (44 públicos e 7 privados) reportaram casos. “São necessários alguns requisitos. Nem todos têm, por

exemplo, cuidados neonatais”, diz Francisco George. José Manuel Silva, bastonário dos Médicos, afirma que “a notificação deveria ser obrigatória”. ● AP.